



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

RAYSA SALES CARDOSO

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL ANTES E DEPOIS DO PIBID NA ESCOLA
MIGUEL BITAR, BREVES-PARÁ.

BREVES-PARÁ

2017

RAYSA SALES CARDOSO

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL ANTES E DEPOIS DO PIBID NA ESCOLA
MIGUEL BITAR, BREVES-PARÁ.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Marcelo de Lima Pinheiro.

BREVES-PA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C268a Cardoso, Raysa Sales
 Análise do desenvolvimento escolar dos alunos de 6º ano do ensino fundamental antes e depois do PIBID na Escola Miguel Bitar, Breves-Pará. / Raysa Cardoso. — 2017.
 34 f. : il. color.

 Orientador(a): Prof. Dr. Luiz Marcelo Lima Pinheiro.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências Naturais, Campus Universitário de Breves, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

 1. PIBID. 2. Práticas de ensino. 3. Desenvolvimento escolar. 4. Ensino fundamental. I. Título.

CDD 370.19348

RAYSA SALES CARDOSO

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL ANTES E DEPOIS DO PIBID NA ESCOLA
MIGUEL BITAR, BREVES-PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Naturais, aprovado com o conceito _____.

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Luiz Marcelo de Lima Pinheiro, (Orientador)
CUMB - UFPA

Prof. Dr. Manolo Cleiton Costa de Freitas
CUMB - UFPA

Profª. Dra. Darlene Teixeira Ferreira
CUMB - UFPA

Breves (PA), 28 de Julho de 2017.

Dedico este trabalho à minha família principalmente ao meu pai Rosinaldo Cardoso, minha madrasta Fátima Souza, minha irmã Thayssa Cardoso e a todas as pessoas que me apoiaram nesse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da sabedoria, aquele que sempre me deu forças para seguir e enfrentar as dificuldades. Ao Prof. Dr. Luiz Marcelo de Lima Pinheiro pela paciência, pela orientação, disponibilidade, apoio e pela contribuição que foi fundamental para a conclusão desse trabalho. Agradeço a instituição de ensino UFPA, representada pela Faculdade de Ciências Naturais, Campus Universitário do Marajó-Breves.

A minha família que não mediu esforços para que eu chegasse a esta etapa de minha vida, em especial a meu pai Rosinaldo Cardoso, a minha irmã Thayssa Cardoso, minha madrastra Fátima Souza, que me apoiaram sempre que precisei, aos meus amigos e colegas de curso que durante esses quatro anos de graduação estiveram junto a mim, em especial a Ivonilza Barros, Maísa Reis, Neusa Santos, Jhennifer Cristina, Luciano Favasco e Alriane Romão pela parceria de grupo no trabalhos acadêmicos, ao amigo e Professor Romulo Melo, pela contribuição e disposição, a todos os professores do curso que foram fundamentais ao longo desse percurso.

“Não é o mais forte que sobrevive. Nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças”.

Charles Darwin

RESUMO

Este estudo resultou de uma pesquisa intitulada: Análise do desenvolvimento escolar dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental antes e depois do PIBID na Escola Miguel Bitar, Breves-Pará, foi verificada a necessidade desse estudo para identificar a influencia do projeto nas notas e na visão do aluno em relação ao ensino prático das aulas de ciência. Para tal análise foi usada à pesquisa quantitativa e qualitativa. Os resultados foram analisados de acordo com teóricos que discutem a temática sobre experimentos práticos, foi analisada uma mudança positiva após as práticas do Projeto PIBID, influenciando nas notas e no interesse dos alunos em relação aos experimentos apresentados e para as aulas de ciências, tais dados positivos são observados através de gráficos e tabelas, que afirmam que o experimento se mostra como facilitador para a ocorrência de interesse de aprendizagem.

Palavras-Chave: PIBID, Práticas de ensino, Desenvolvimento escolar, Ensino fundamental.

ABSTRACT

This study resulted from a research entitled: Analysis of the school development of 6th grade students before and after PIBID at Miguel Bitar School, Breves-Pará, it was verified the necessity of this study to identify the influence of the project in the grades and in the View of the practical teaching of science classes. For such analysis it was used for quantitative and qualitative research. The results were analyzed according to the theorists who discuss the topic about practical experiments, a positive change was analyzed after the practices of the PIBID Project, influencing the notes and the interest of the students in relation to the presented experiments and for the classes of sciences, such data Positives are observed through graphs and tables, which affirm that the experiment is shown as facilitator for the occurrence of learning interest.

Keywords: PIBID, Teaching practices, School development, Elementary education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Escola Miguel Bitar.....	18
Figura 2 -	Alunos 6º ano Miguel Bitar.....	19
Figura 3 -	Experimento sendo observado.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Conceitos do ano de 2014.....	23
Tabela 2 -	Porcentagem por bimestre no ano de 2014.....	24
Tabela 3 -	Conceitos do ano de 2015.....	24
Tabela 4 -	Porcentagem por bimestre no ano de 2015.....	25
Tabela 5 -	Os experimentos lhe ajudaram de alguma maneira em suas avaliações?....	26
Tabela 6 -	Todas as atividades foram desenvolvidas voltadas para o ensino de Ciências?.....	27
Tabela 7 -	Ajudou a fixar o conteúdo?.....	28
Tabela 8 -	O projeto PIBID foi importante para entendimento dos conteúdos?.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	ENSINO DE CIÊNCIAS NO BRASIL.....	11
1.2	DESENVOLVIMENTO DO PIBID DE CIÊNCIAS NO MARAJÓ.....	13
1.3	O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COTIDIANO DO ALUNO E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	15
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3	MATERIAIS E MÉTODOS	17
3.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.2	LÓCUS DA PESQUISA.....	17
3.3	GRUPO ESTUDADO.....	18
3.4	APLICAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS.....	19
3.5	COLETA DE NOTAS.....	20
3.6	TIPOS DE PESQUISA.....	21
3.7	TIPOS DE ABORDAGENS DE PESQUISA.....	22
3.8	COLETAS DE DADOS.....	22
4	RESULTADOS E DISCURSÕES	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 ENSINO DE CIÊNCIAS NO BRASIL

O ensino de Ciências Naturais tem sido praticado de acordo com diversas propostas educacionais, que se sucedem ao longo das décadas como elaborações teóricas e que, de diversas maneiras, se expressam nas salas de aula (PCN, 1998).

Tais propostas educacionais ainda hoje, são baseadas na mera transmissão de informações, tendo como recurso exclusivo o livro didático e sua transcrição na lousa; outras já incorporam avanços, produzidos nas últimas décadas, sobre o processo de ensino e aprendizagem em geral e sobre o ensino de Ciências em particular.

Avanços no ensino de ciências vêm a auxiliar no processo de aprendizagem, e fazer com que os conteúdos sejam bem assimilados e tenham um maior entendimento.

Na medida em que a Ciência e a Tecnologia foram reconhecidas como essenciais no desenvolvimento econômico, cultural e social, o ensino de Ciência toma uma importância maior, sendo objeto de inumeráveis movimentos de transformação do ensino, podendo servir de ilustração para tentativas e efeitos das reformas educacionais (KRASILCHIK, 2000). Mas com o influxo das inovações internacionais a educação teria que formar cidadãos que pudessem contribuir para o crescimento tecnológico do país.

De acordo com (Nascimento, 2010).

Atividade científica realizada no âmbito das universidades reencontrou seu discurso legitimador principalmente devido à importância crescente da pesquisa básica para o desenvolvimento de novas tecnologias e aos avanços nos processos de inovação industrial.

De acordo com Krasilchik (1988), no decorrer de 1964, as propostas educativas para o ensino de ciências sofreram grande influência de projetos de renovação curricular desenvolvidos nos Estados Unidos e na Inglaterra. Naquela época considerava-se urgente oferecer um ensino de ciências mais atualizado e mais eficiente, pois os ingressantes nas universidades seriam futuros cientistas.

O processo de construção do conhecimento científico pelo estudante passou a ser a tônica da discussão do aprendizado, especialmente a partir de pesquisas, realizadas desde a década anterior, que comprovaram que os estudantes possuíam ideias, muitas vezes bastante elaboradas, sobre os fenômenos naturais, tecnológicos e outros, e suas relações com os conceitos científicos (PCN, 1998).

Essa forma de ensino, a priori, foi bem-sucedida, porém com o decorrer do tempo foi sendo pouco atraente aos alunos, logo foram criadas as CTS (Ciências Tecnologias e Sociedade) que trouxe uma nova forma de educar.

Acevedo & Manasserro (2003) apontam a aproximação entre o letramento Científico e o objetivo proposto pela abordagem das CTS, na medida em que se busca não somente a compreensão do conhecimento científico, de suas condições de produção e utilização, mas possibilitam ao indivíduo a interação com os elementos científicos e tecnológicos da vida social.

Por tanto a forma de ensinar veio para agregar conhecimento e fazer uma ligação de ciência com o cotidiano da criança, para que ela pudesse formular questões e se tornar um indivíduo crítico e atuante na sociedade.

“O processo de formação do conhecimento em relação ao ensino de ciências pode ser abordado por pelo menos dois ângulos: a produção de conhecimento sobre o aprendizado de ciências e a produção de conhecimento como resultado do ensino de ciências” (KRASILCHILK, 1988).

De acordo com Nardi (2007), passou então a pensar em uma ciência moderna, relacionada às ciências sociais e humanas, tendo em vista não somente a tecnologia, mas abrangendo essas duas áreas da ciência, pois surgiu a necessidade do ensino que visa a consciência ambiental, em virtude do desregramento que se observa em relação à natureza.

Passou então a ser deixado de lado a forma de ensino somente lógica e voltada para a indústria, e passa a ser um aliado na instrução de uma sociedade crítica e consciente de seus deveres para com o meio e sociedade.

A simples disseminação de informações não era o suficiente, pois o aluno precisa ser crítico e ter a capacidade de argumentação. Considerando a obrigatoriedade do ensino fundamental no Brasil, não se pode pensar no ensino de Ciências Naturais como preparatório, voltado apenas para o futuro distante.

“O estudante não é só cidadão do futuro, mas já é cidadão hoje, e, nesse sentido, conhecer Ciência é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e desenvolvimento mental, para assim viabilizar sua capacidade plena de exercício da cidadania” (PCN, 1998).

O PCN de ciências, (1998) a Escola Nova veio com a tendência de deixar de lado os aspectos puramente lógicos para aspectos psicológicos e valorizar a participação ativa do estudante no processo de avaliação, sendo que as atividades práticas passaram a representar

importante elemento para a compreensão ativa de conceitos.

Prigol (2008) a disciplina de Ciências Naturais é uma disciplina na qual a prática não deveria ser desvinculada da teoria. Por isso, o reconhecimento por parte dos alunos na construção do pensamento científico, atesta o caráter investigativo das aulas práticas.

Conforme Mamede, (2005) é necessário mantermos diferenciações dos termos originais, poderíamos pensar na alfabetização científica, como sendo referente à aprendizagem dos conteúdos e da linguagem científica. Por outro lado, o letramento científico, se refere ao uso do conhecimento científico e tecnológico no cotidiano, no interior de um contexto sócio histórico específico.

Trata-se, portanto, de organizar atividades interessantes que permitam a exploração e a sistematização de conhecimentos compatíveis ao nível de desenvolvimento intelectual dos estudantes, em diferentes momentos do desenvolvimento.

Haja vista que o ensino contribua para a construção de uma nova imagem do conhecimento científico escolar, dando ênfase tanto para questões presentes no dia-a-dia, quanto para questões científicas e tecnológicas. Nesse caso, os aspectos mais relacionados à ciência e à tecnologia contribuem para contextualizar o conhecimento científico a ser trabalhado, buscando uma aproximação com a vivência cotidiana do aluno (STRIEDER, 2009).

Desde que seja possível fazer uma associação do conteúdo ao cotidiano, e também inserir tal conhecimento somente quando se compete ao nível que o aluno está, se realmente for adequado.

1.2 DESENVOLVIMENTO DO PIBID DE CIÊNCIAS NO MARAJÓ

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um programa que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura plena, para que eles exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria de qualidade dessas escolas; fazendo assim com que o graduando possa ser inserido no contexto escolar, e consiga anteciper o seu vínculo com as salas de aula da rede pública de ensino (UFG, 2016).

O PIBID abre novas possibilidades no que se refere à formação inicial, já que cria oportunidades da vivência da prática docente, fazendo com que a partir dessas práticas os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas

próprias ações (ANJOS, 2012).

De acordo com a CAPES (2014) o projeto tem como finalidade, estimular o licenciando a conhecer a realidade da escola e as possibilidades concretas de exercer a docência. Ao considerar as dificuldades históricas que perpassam o cotidiano escolar, que evidenciam a relativa qualidade no desempenho discente, o desestímulo em relação ao processo ensino aprendizagem, as dificuldades de relacionamento professor-aluno; o campo educativo revela-se como espaço promissor para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, cujo horizonte seja a melhoria da qualidade do ensino.

A CAPES (2014) tem como objetivos principais para o projeto: Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, bem como inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Para que assim as escolas possam também incentivar um método mais criativo e dinâmico para seus professores atuantes e futuros professores.

No Arquipélago do Marajó no município de Breves o desenvolvimento do projeto no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID de Ciências Naturais, da Universidade Federal do Pará, deu-se a partir de junho de 2014, a qual objetiva ações educativas através de aulas práticas de Ciências Físicas e Biológicas no Ensino Fundamental, no ímpeto de promover maior integração dos estudantes de graduação com a comunidade escolar.

O Projeto PIBID Ciências Naturais teve como participantes 16 bolsistas/graduandos em Licenciatura Plena em Ciências Naturais da UFPA-Campus Breves. No ano de implantação do projeto a Instituição Educacional contemplada foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Bitar, e em 2016 foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Jesus, assim foram atendidas todas as turmas de 6º ao 9º ano de ambas as escolas.

Parafraseando Silva, (2016) o projeto PIBID também atende outros municípios e em diferentes mesorregiões, paraense como em Bragança, Marabá, Cametá que por intervenção vem suprir as carências de procedimentos experimentais, promovendo assim maior interesse dos estudantes na educação básica, e também inserindo os graduandos ao âmbito escolar público.

A proposta do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas onde o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) está abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio (MEC. 2016).

De acordo com (Agostini, 2009):

A experimentação didática precisa ser compreendida como uma atividade que, agregada a outras, visa à busca de resposta a um problema proposto. O PIBID vem reforçar essa ideia de experimentação, pois em cima do que é repassado em sala de aula o experimento é feito e testado antes de retornar ao aluno, para que assim, além de segurança possamos levar o aluno a ser instigado pela sua própria curiosidade.

1.3 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COTIDIANO DO ALUNO E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO DE CIÊNCIAS.

Para Fracalanza, (1986), há várias maneiras de fazer uma relação ao cotidiano do aluno, entretanto há pouco interesse quando se diz respeito a matérias que remetem o aluno a sua realidade. A ideia de se valorizar o cotidiano do aluno no processo de aprendizagem escolar tem crescido sistematicamente nos últimos anos, inclusive no âmbito do ensino de ciências.

Sintetizando a ideia de Mizukami (2011), ensino-aprendizagem é uma mudança relativamente permanente em uma tendência comportamental na vida mental do indivíduo, resultantes de uma prática reforçada e de maneira que esse comportamento irá sendo mudado no indivíduo pois está diretamente ligado ao que é visto em sala de aula, e faz uma relação com seu cotidiano, bem como consolida o que é abstrato ao que é concreto.

Parafrazeando Piaget (1969), o indivíduo não é uma folha em branco, mas um ser dotado de inteligência, a qual se apoia em elementos mentais que se constituem gradativamente (esquemas de assimilação, noções, explicações, estruturas etc.). Haja vista, necessário que o professor utilize do saber prévio do aluno, e do que ele já obtém de conhecimento, e faça a relação ciência e regionalidade para que possa fazer essa assimilação de conteúdo e cotidiano.

De acordo com Mizukami (2011), O processo de ensino poderá depender do caráter

individual do professor, como ele se relaciona com o caráter pessoal do aluno. Assume a função de facilitador da aprendizagem e nesse clima entrará em contato com problemas vitais que tenham repercussão na existência do estudante. Salvo que o professor precisa estar preparado para se deparar com diferentes realidades, e fazer uma inter-relação com a realidade do seu alunado.

É necessário a articulação do conteúdo com a vivência do aluno, através da interação dos níveis mais conceituais e abstratos da aprendizagem. Essa relação garantirá o indispensável respeito às peculiaridades sócio-econômico-culturais de cada estudante. Isto porque, de cada realidade, qualquer que seja ela, será sempre possível extrair conteúdos com relevância simultaneamente pessoal, social e científica (FRACALANZA, 1986).

Nesse sentido, é preciso que os profissionais da educação estejam sempre atentos a realidade de seus alunos, e possam estar adequando suas práticas a realidade local, e que estejam sempre se renovando, no intuito de melhor atender as necessidades de compreensão dos alunos para com o meio.

Portanto, o PIBID tem por finalidade fazer uma conexão graduando/escola de modo que venha inserir um interesse maior por meio de práticas palpáveis que facilite a compreensão do aluno, e não somente isso, que possa também interagir e fazer questionamentos. Estamos falando em produção de conhecimento útil, aplicável e presente no cotidiano do aluno (VASCONCELOS, 2003).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Mostrar em gráficos e tabelas os conceitos avaliativos dos alunos do 6º ano durante o biênio de 2014 e 2015, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Bitar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar o desempenho de aprendizagem dos alunos do 6º ano;
- Apresentar em tabelas desempenho de aprendizagem nos anos de 2014 e 2015;
- Identificar as mudanças ocorridas nas notas dos alunos;
- Mostrar a influência do projeto PIBID na escola;

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentaremos os caminhos percorridos neste estudo, haja vista, que será apresentado o tipo de pesquisa realizada, os sujeitos envolvidos, os instrumentos utilizados na coleta de dados e como foi desenvolvida a análise.

O procedimento metodológico inicialmente proposto incluiu-o: o levantamento das notas dos alunos de 6º ano no período de 2014 e 2015, para a coleta dos dados foi utilizado às tabelas, os gráficos, a elaboração e aplicação do questionário, e a avaliação do recurso por meio dos dados obtidos com a pesquisa.

Primeiramente foi realizado o levantamento das notas dos alunos através dos diários de classe encontradas no arquivo passivo/ativo da Escola Miguel Bitar, dentre eles foram utilizadas vinte cadernetas, nas quais incluíram as notas anuais dos alunos, dos anos de 2014/2015 dos turnos matutino e vespertino.

Posteriormente foram aplicados questionário com os referidos alunos que participaram do projeto no ano de 2015, com perguntas subjetivas em relação a sua vivencia com o projeto.

Para Freitas (2000), há diversas formas de pesquisa, no entanto, utilizou-se o método de forma combinada, recorrendo-se a mais de uma fonte para coleta de dados, aliando os métodos qualitativo ao quantitativo.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

A realização do trabalho de campo realizou-se na Escola de Ensino Fundamental Miguel Bitar, localizada na Avenida Rio Branco, Bairro Centro, no Município de Breves-Pa. (Figura 01).

Figura 1: Escola Miguel Bitar



Fonte: <http://trabalhoehumanismo.webnode.com.br/products/escola-miguel-bitar/>

A Escola Miguel Bitar contava no ano de 2015 com um quadro de 73 funcionários apresenta uma estrutura física composta por 15 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, área de alimentação escolar, copa, sala de leitura, banheiros para alunos com e sem deficiência, sala de secretaria, pátio coberto, espaço de lazer ao ar livre, ginásio poliesportivo com, vestiário, palco e arquibancada.

3.3 GRUPO ESTUDADO

A pesquisa contou com vinte turmas de 6° ano do ensino fundamental, onde dez eram do ano de 2014 dos períodos matutino e vespertino e outras dez do ano de 2015 também dos dois turnos, totalizando 591 alunos, no entanto, somente 296 alunos participaram da coleta de dados para o questionário, pois foram aqueles que participaram da referida intervenção no ano de 2015.

Contaram com 295 alunos do ano de 2014 e 296 alunos de 2015 com idades variando entre 12 a 16 anos, nos turnos manhã e tarde.

Figura 2: Alunos 6º ano Miguel Bitar



Fonte: Coleta de campo 2015

Figura 3: Experimento sendo observado



Fonte: Coleta de campo 2015

3.4 APLICAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS

Foram aplicados aos alunos em sala de aula questionários para avaliar os conhecimentos obtidos acerca do Projeto PIBID, após a apresentação e desenvolvimento da pesquisa, haja vista, que a pesquisa tem como intuito obter informações necessárias para a avaliação e a aceitação do trabalho de conclusão de curso, os questionários eram compostos por 6 questões.

O questionário consiste em um conjunto de perguntas “com respostas frequentemente limitadas a um número exaustivo de possibilidades mutuamente excludentes predeterminadas, ou seja, cada resposta refere-se a uma categoria de reação e, uma categoria de reação foi incluída para toda resposta possível” (HAIR, 2005).

Proeminente as perguntas abertas descrevem-se as seguintes: 1) De que forma o projeto lhe ajudou? 2) Quais os experimentos desenvolvidos em sala de aula?

Sequenciando a entrevista lista-se a pergunta fechada com o seguinte questionamento.

3) Os experimentos lhe ajudaram de alguma maneira em suas provas? 4) Todas as atividades foram desenvolvidas voltadas para o ensino de Ciências? 5) Ajudou a fixar o conteúdo? 6) O projeto PIBID foi importante para entendimento dos conteúdos?

O tipo de pesquisa realizada envolveu a revisão de documentos encontrados na escola e diário de classe com a pesquisa quantitativa, enquanto a pesquisa de campo destacando a pesquisa qualitativa, quanto aos instrumentos utilizados na pesquisa, realizou-se a captura de

artigos científicos de páginas da internet tal como o Google acadêmico.

“O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS, 2008).

No momento da aplicação do questionário me retirei da sala deixando os entrevistados a vontade para responderem, a professora vigente da turma ficou encarregada de coletar os devidos questionários.

A utilização de questionários semiestruturados é uma prática bastante usual na obtenção de dados objetivos, sendo que sua adoção nas pesquisas qualitativas tem se mostrado bastante eficiente (ROCHA, 2011).

3.5 COLETA DE NOTAS

As notas foram obtidas através de coleta no arquivo da escola, no ano de 2014 existiam 10 turmas com 295 alunos sendo que constava no diário de classe as notas anuais divididas em bimestres com o número de notas azuis e vermelhas e a média final de aprovação.

Em 2015 também a escola possuía 10 turmas com 296 alunos, com as notas da mesma forma como foi citada acima, dentre essas turmas todas foram coletadas independente do horário estudado, pois o projeto incluía os dois turnos.

Nos estudos organizacionais, a pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente. (DENZIN & LINCOLN, 2005).

Esta coleta de notas foi obtida para que se possa realizar um estudo voltado para o estabelecimento de relações entre causa e efeito, a partir da aplicação de métodos quantitativos de investigação, que permitam chegar a verdades universais. Perante esta ótica os resultados da pesquisa são reprodutíveis e generalizáveis (HAYATI; KARAMI; SLEE, 2006).

3.6 TIPOS DE PESQUISA

Foi realizado dois tipos de pesquisa a qualitativa e a quantitativa de forma que ambas apoiem a pesquisa acerca do sujeito estudado.

O método qualitativo é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações que estabelecem, assim possibilitando estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais. (BARTUNEK & SEO, 2002).

Consideram, que a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa.

No que tange ao instrumento da coleta de dados optou-se pela entrevista semiestruturada, em suma ela tem o efeito de compactar os dados. Assim, essa opção de instrumento ganha forma no que é registrado por (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 34).

Mediante a pesquisa quantitativa optou pela coleta de notas dos alunos de 6º ano dos anos de 2014 e 2015 nos dois turnos que escola atua, nos dois semestres e as quatro avaliações anuais.

É importante observar que as distribuições de probabilidade estão fundamentalmente associadas a conceitos matemáticos, embora sejam derivadas das noções comuns de chance e Quantitativo-Qualitativo possibilidade, estabelecidas pelo senso comum, e as conclusões devam ser interpretadas em sentido prático (MINAYO, 1993)

A lógica e a matemática são válidas por estabelecerem as regras da linguagem, instituindo um conhecimento prévio, independente da experiência. Entretanto cada conceito de uma teoria deve ter como referência algo observável, tendo em vista a verificabilidade dos objetos científicos e o estabelecimento de relações lógicas entre os mesmos.

“Compreende-se o positivismo como uma combinação das ideias empiristas com a lógica moderna (que alia trabalhos de matemática e lógica) influenciado pelas descobertas da física, em especial pelas teorias da relatividade e quântica”. (Alves, M; Gewands, Z. 2004).

É de suma importância destacar que ambas as abordagens são necessárias, pois, elas podem e devem ser utilizadas, em tais circunstâncias, como complementares, sempre que o planejamento da investigação esteja em conformidade.

3.7 TIPOS DE ABORDAGENS DE PESQUISA

Foi empregada a abordagem quantitativa, e qualitativa para a realização de trabalho. “A pesquisa qualitativa enfatiza o processo e seu significado, enquanto a quantitativa preocupa-se em medir (quantidade, frequência e intensidade) e analisar as relações causais entre as variáveis” (TERENCE, 2006).

Sobre a pesquisa realizada na escola Miguel Bitar, e a atuação do projeto PIBID, e possível destacar que a coleta de dados quantitativa e qualitativa vem corroborar uma com a outra:

[...] se a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO,1993).

Tais aspectos foram notados em dada pesquisa, e fez-se necessário que um estudo amparasse o outro e tornasse a pesquisa mais concisa e clara. Pois as afirmações de positividade sobre a implantação do projeto PIBID foram observadas em suas notas a cada avaliação, e o notório interesse dos alunos para com as aulas de ciências.

3.8 COLETAS DE DADOS

As notas foram obtidas através de pesquisa de campo coletadas a partir do Diário de Classe dos referidos anos, com vinte turmas de 6º ano contando com 591 alunos.

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista e aplicação de questionários para os 296 alunos. De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Diante dos gráficos obtidos, foi possível detectar a mudança alcançadas nas notas dos alunos de 6º ano dos anos de 2014 e de 2015 da escola Bom Jesus, onde foi observada a importância do projeto PIBID, e a aceitação dos alunos enquanto ao projeto.

Dada situação positiva, é de grande importância incentivar novos projetos voltados para a experimentação pedagógica no ambiente escolar haja vista, que o gráfico pode sintetizar um exemplo da realidade do decréscimo das notas baixas e o progresso das notas acima da média, depois da implantação do Projeto na escola, foi possível observar o avanço do alunado ao decorrer do ano letivo.

“A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores” (MARCONI & LAKATOS, 1996).

A primeira fase da pesquisa quantitativa contou com um total de 591 alunos, de vinte turmas do 6º ano, dos anos de 2014 e 2015 no qual as informações necessárias foram obtidas através de análises de cadernetas anuais.

Conceitos desenvolvidos no ano de 2014 antes das práticas do PIBID

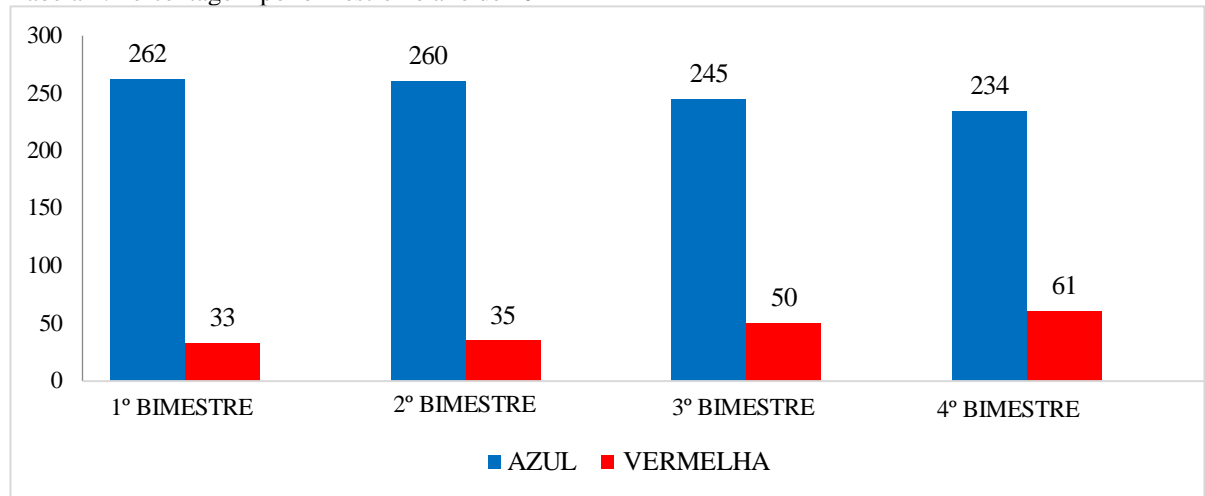
Tabela 1: Conceitos do ano de 2014

TURMAS DE CFB 6º ANO	CONCEITOS	
	AZUL	VERMELHA
1º BIMESTRE	262	33
2º BIMESTRE	260	35
3º BIMESTRE	245	50
4º BIMESTRE	234	61

Fonte: Coleta de campo 2016

Dados tabulados antes do desenvolvimento das práticas do PIBID

Tabela 2: Percentagem por bimestre no ano de 2014



Fonte: Coleta de campo 2016

No ano de 2014 foram coletadas notas de 295 alunos de 6º ano que estudavam nos períodos matutino, e vespertino da escola Miguel Bitar. Foi possível observar a partir das notas do alunado por semestre um decréscimo de notas azuis e o aumento das notas vermelhas, fazendo assim com que muitos alunos ficassem em recuperação.

E a cada semestre é possível observar que o número de alunos com notas vermelhas aumenta. No segundo bimestre em relação ao primeiro foi observado que dois alunos a mais obtiveram nota vermelha, e se observa uma progressão de notas vermelhas nos bimestres seguintes. Em relação as notas azuis há um decréscimo de 28 alunos do primeiro bimestre para o quarto.

Sendo que no referido ano o Projeto PIBID não atuava na escola acompanhando as aulas dos professores de ciências, ou seja, os conteúdos ficavam sem o aparato dos experimentos didáticos para ajudar na fixação dos conteúdos.

Conceitos desenvolvidos no ano de 2015 após o desenvolvimento das práticas do PIBID

Tabela 3: Conceitos do ano de 2015
TURMAS DE CFB 6º ANO

	CONCEITOS	
	AZUL	VERMELHA
1º BIMESTRE	266	30
2º BIMESTRE	271	25
3º BIMESTRE	276	20

4º BIMESTRE

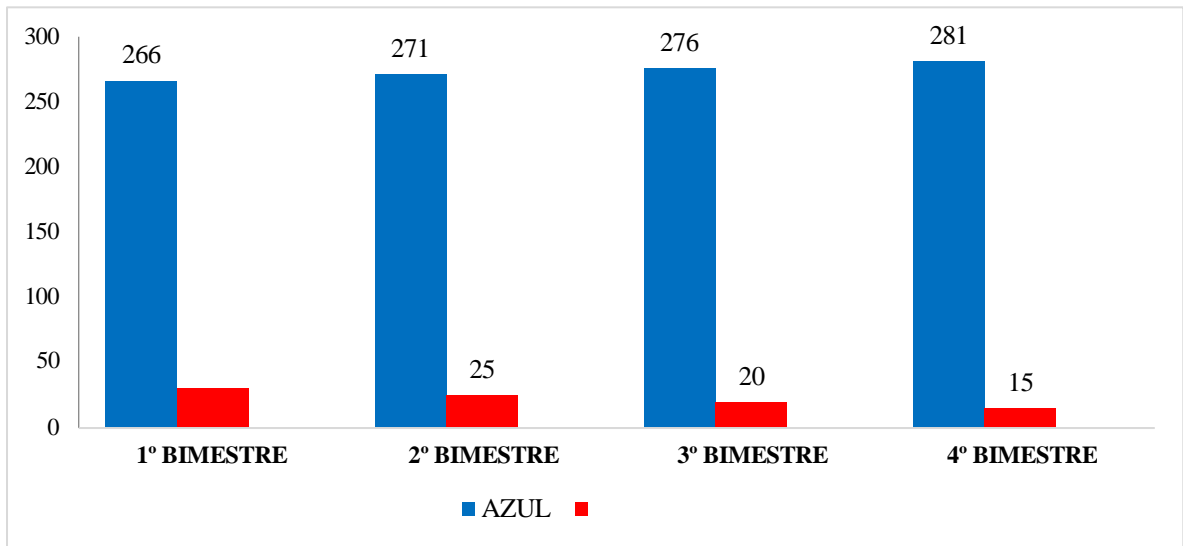
281

15

Fonte: Coleta de campo 2016

Dados tabulados a partir dos desenvolvimentos das práticas do PIBID

Tabela 4: Percentagem por bimestre no ano de 2015



Fonte: Coleta de campo 2016

No ano de 2015 foram analisadas as notas de 296 alunos dos dois turnos em que a escola funciona, totalizando dez turmas onde é possível observar o percentual maior de notas azuis em relação ao ano anterior, e o decréscimo de notas vermelhas a cada semestre quando comparadas ao ano de 2014.

E a cada semestre é possível observar que o número de alunos com notas vermelhas diminui. No segundo bimestre em relação ao primeiro foi observado que cinco alunos a menos obtiveram nota vermelha, e se observa uma regressão de notas vermelhas nos bimestres seguintes. Em relação às notas azuis há um acréscimo de 15 alunos do primeiro bimestre para o quarto.

Os bolsistas PIBID trabalhavam de acordo com os conteúdos ministrados em sala de aula, então as experimentações eram criadas e levadas para sala de aula para consolidar a parte teórica, fomentando o entendimento dos alunos sobre os conteúdos ministrados pela professora, auxiliando na fixação e entendimento de conteúdos.

As atividades refletiram no comportamento dos alunos e também em suas notas que se mostraram positivas ao ano anterior e ao decorrer dos semestres. Isso se dá por conta do auxílio dos experimentos, pois realização de exercícios palpáveis, em Ciências, representa uma excelente ferramenta para que o aluno faça a experimentação do conteúdo e possa

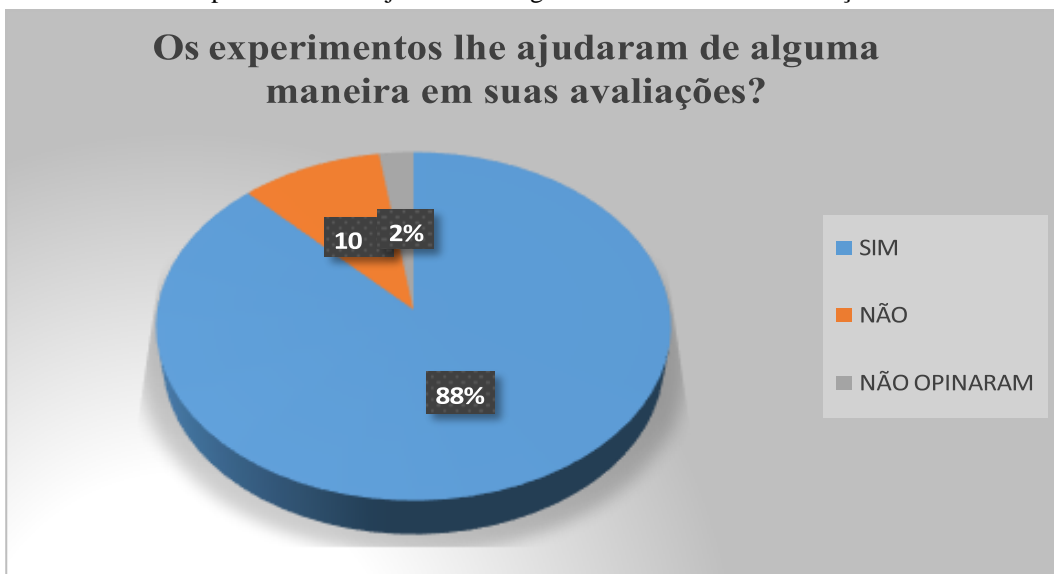
estabelecer a dinâmica e indissociável relação entre teoria e prática. (REGINALDO, SHEID, GÜLLICH, 2012).

A segunda fase da pesquisa foi qualitativa contou com um total de 296 alunos, de dez turmas do 6º ano, do ano de 2015 no qual as informações foram obtidas através de análises de questionário compostas por seis perguntas.

A primeira e a segunda pergunta foram perguntas pessoais e subjetiva. Não foram feitos gráficos para essas respostas pois as mesmas se valiam de várias respostas. Entretanto foram observadas várias respostas positivas em relação ao projeto, notou-se satisfatório em relação a visão do alunado.

Nos demais gráfico abaixo percebemos a expressividade na resposta dos alunos, tais perguntas foram objetivas. Sequenciando a entrevista lista-se a pergunta fechada com o seguinte questionamento, 3) Os experimentos lhe ajudaram de alguma maneira em suas avaliações? 4) Todas as atividades foram desenvolvidas voltadas para o ensino de Ciências? 5) Ajudou a fixar o conteúdo? 6) O projeto PIBID foi importante para entendimento dos conteúdos?

Tabela 5: Os experimentos lhe ajudaram de alguma maneira em suas avaliações?



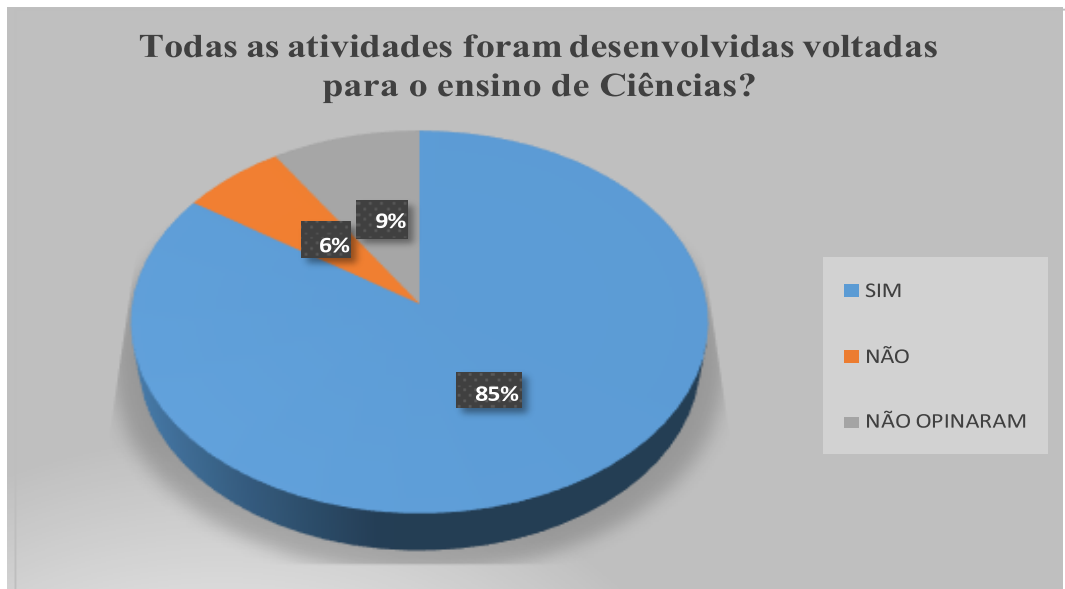
Fonte: Coleta de campo 2016

No primeiro gráfico, percebemos que 10%, responderam que não, quando questionados se os experimentos ajudaram de alguma maneira em suas avaliações, 88% alunos responderam sim e 2% não opinaram, percebemos que os experimentos além de refletirem nas notas dos alunos, foram importantes na aprendizagem, e na hora da prova do alunado, nesse sentido nota-se que o percentual de estudantes que não foi ajudado pelos experimentos foram

bem menor dos que foram positivos ao trabalho com experimentos em sala de aula, porém os que não opinaram foram menor, ou seja, os alunos mostraram que tal complemento é importante na hora da avaliação.

Quando perguntados se todas as atividades foram desenvolvidas voltadas para o ensino de Ciências. Nos gráficos abaixo podemos perceber as respostas dos mesmos.

Tabela 6: Todas as atividades foram desenvolvidas voltadas para o ensino de Ciências?

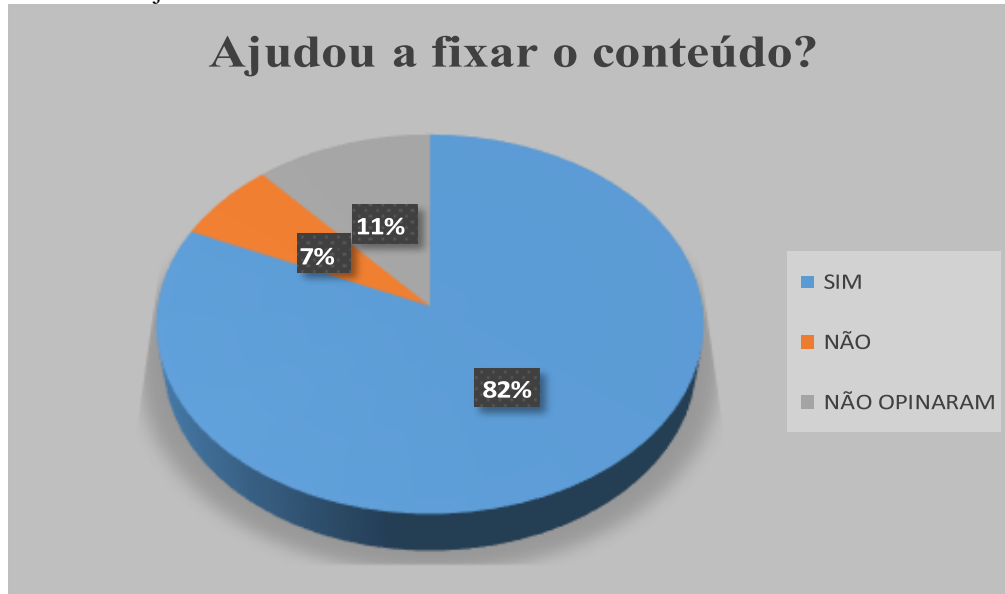


Fonte: Coleta de campo 2016

Quando perguntado se todas as atividades foram desenvolvidas voltadas para o ensino de Ciências, 85% dos alunos responderam que sim, 6% responderam que não e 9% não opinaram, dessa forma, percebemos que os experimentos eram entendidos pela maioria dos alunos, eles eram associados ao cotidiano do aluno e alguns acharam que não era voltado para o ensino de ciência.

Quando questionados se o uso dos experimentos ajudou a fixar o conteúdo, no gráfico abaixo podemos percebermos o posicionamento dos alunos mediante a essa pergunta.

Tabela 7:Ajudou a fixar o conteúdo?



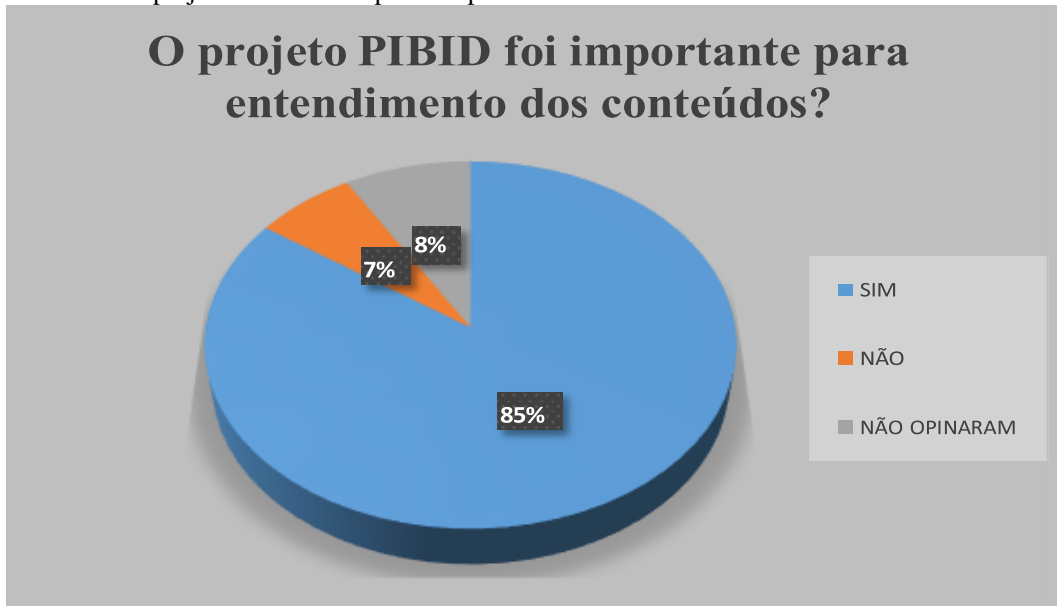
Fonte: Coleta de campo 2016

O gráfico acima, mostra que 82 % dos alunos disseram que sim, quando perguntados se o experimento ajudou a fixar os conteúdos, em contrapartida 7 % dos alunos disseram que não, sendo que 11 % não opinaram.

Vale ressaltar que, os experimentos sem dúvida colaboram para despertar o interesse dos alunos sobre o tema proposto, entretanto 11 % dos alunos preferiram não opinar quanto se os experimentos ajudaram ou não a fixar os conteúdos de ciência.

Quando perguntados se o projeto PIBID foi importante para entendimento dos conteúdos. No gráfico abaixo percebemos as respostas:

Tabela 8: O projeto PIBID foi importante para entendimento dos conteúdos?



Fonte: Coleta de campo 2016

Percebemos que 85 % dos alunos disseram que sim, e 7 % disseram que não, e 8 % não opinaram, quando perguntados se o projeto PIBID foi importante para seu entendimento quanto ao conteúdo. Ao analisar o gráfico acima, concluímos que os resultados obtidos mostram que o projeto foi importante para a maioria dos alunos, quando trabalhado de forma dinâmica e com experimentos e facilitou sim na compressão dos conteúdos. Porém alguns alunos ainda ficaram em dúvida da verdadeira efetividade do projeto.

Visto que é importante as realizações de experimentos, em Ciências, pois representam uma excelente ferramenta para que o aluno faça a experimentação do conteúdo e possa estabelecer a dinâmica e indissociável relação entre teoria e prática (REGINALDO, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados são decorrência da análise dos questionários e investigação em diários de classe aplicados aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, da Escola de Ensino Fundamental Miguel Bitar do município de Breves-PA.

Esse trabalho foi avaliado de duas formas diferentes, a primeira deu-se através de análises de conceitos através dos diários de classe, os resultados indicaram eficiência do recurso didático em relação ao desempenho dos alunos onde é possível verificar o decréscimo (de quantos %?) de notas vermelhas do ano de 2014 para o de 2015 e o avanço de notas azuis.

É possível ainda notar a diferença em relação às notas por bimestres. No primeiro bimestre de 2015, 30 alunos obtiveram nota vermelha e no quarto bimestre 15 alunos obtiveram nota abaixo da média, ou seja, 15 alunos a mais obtiveram nota azul em relação ao primeiro bimestre.

A segunda fase foi à análise de questionários respondidos pelos alunos de 6º ano sobre as propostas de ensino-aprendizagem do Projeto PIBID. Onde foi possível verificar a aceitação dos alunos em relação as respostas, tais como: o projeto PIBID foi importante para seu entendimento quanto ao conteúdo?. Observou-se um que 85 % dos alunos disseram que sim enquanto que apenas 7 % disseram que não houve importância o projeto.

O Projeto despertou a curiosidade dos alunos e mostrou que tais práticas influenciaram o alunado. Dessa forma, as práticas aplicadas pelo projeto como recurso didático, foram bem sucedidas, isso ficou claro após análise de desempenho dos gráficos obtidos através das notas e das respostas positivas extraídas através de questionário aplicado aos alunos que participaram do projeto.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO-VÁZQUE, A. & MANASSERO, M.A. papel de la educación cts en una alfabetización científica y tecnológica para todas las personas. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 2, 2003.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDS-ZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ANJOS, L, C, S, & COSTA I, G. A contribuição do PIBID à formação docente. 2012 <<http://www.unifal-mg.edu.br/sspibid/sites/default/files/file/Trabalhos/S02629.pdf>>. Acesso em:15 jan. 2016.

AGOSTINI V,W. & DELIZOICOV N, C. A. **experimentação didática no ensino fundamental: impasses e desafios** (the didactic experimentation in basic education: impasses and challenges), 2009.

BARTUNEK, J. M. & SEO, M. Qualitative research can add new meanings to quantitative research. **Journal of Organizational Behavior**, v. 23, n.2, mar, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf><08/02/2016>. Acesso em: 14 ago. 2016.

DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. Handbook of Qualitative Research. **Thousand Oaks: Sage**, 2005.

FRACALANZA. **O Ensino de Ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1986.

FREITAS, H. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v.35, n.3, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMUEL, P. **Fundamentos métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAYATI, D; KARAMI, E. & SLEE, B. Combining qualitative and quantitative methods in the measurement of rural poverty. **Social Indicators Research**; springer, v.75, p.361-394, 2006.

KRASILCHIK, M., **São Paulo Perspec**. São Paulo, v.14 n.1, jan./mar. 2000.

- KRASILCHIK, M. Ensino de ciências e a formação do cidadão, **Em Aberto**, Brasília, 1988.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, 1986.
- MAMEDE, M.; ZIMMERMANN, E. Letramento científico e CTS na formação de professores para o ensino de física. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 16., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...**São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, 2005. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/cd/listatrabcompleta.html>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- MINAYO, M. C. S. & SANCHES. Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity? **Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro**, p. 239-262, jul/sep, 1993.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1992. (Temas básicos de educação e ensino)
- NARDI Roberto. **A pesquisa de ensino de ciências no Brasil**. São Paulo: escrituras, 2007
- NASCIMENTO, F. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, set. 2010
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 22. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997, 136p. (Texto original publicado em 1969).
- PRIGOL, S.; GIANNOTTI, S. M. A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor. In: 1º SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - XX Semana da Pedagogia. Unioeste-Cacavel/PR, 2008.
- ROCHA G. C; DINIZ M. T. M.; VASCONCELOS F. P.; MAIA-VASCONCELOS, S. M; Utilização de entrevistas semi-estruturadas na gestão integrada de zonas costeiras: o discurso do sujeito coletivo como técnica auxiliar. **Scientia Plena**, v. 7, n. 1, 2011
- REGINALDO, C.C; SHEID, N. J; GÜLLICH, R.I.C. **O ensino de ciências e a experimentação**. UFFS: Rio Grande do Sul. 2012.
- SILVA, M. **Novos saberes e fazeres nas políticas e práticas de formação docente**. UFPA: Belém, 2016.

STRIEDER, R. B.; KAWAMURA, M. R. Panorama das pesquisas pautadas por abordagens CTS. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009. Florianópolis: ENPEC. **Anais...** Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/463.pdf>>. Acesso em: 22 de jun. 2016.

TERENCE, A. C. F. & FILHO, E. E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa- ação nos estudos organizacionais. **XXVI ENEGEP**, Fortaleza, CE, Brasil, 2006.

VASCONCELOS S. O livro didático de ciências no ensino fundamental: proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/GPVrSHkbqs46FYZvkYth9fg/abstract/?lang=pt>>. Acesso e: 14 abr. 2016.

<https://pibid.prograd.ufg.br/p/2995-o-que-e-pibid>< 12/02/2016

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

<http://portal.mec.gov.br/pibid><12/02/2016



APÊNDICE: QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
 FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Tema: Análise do desenvolvimento escolar dos alunos de 6º ano do ensino fundamental antes e depois do PIBID na escola Miguel Bitar, Breves-Pará.

Nome: _____ Escola: _____

Ano: _____ Data: ____/____/____

1. De que forma o projeto lhe ajudou?
2. Quais os experimentos desenvolvidas em sala de aula?
3. Os experimentos lhe ajudaram de alguma maneira em suas avaliações?
 - Sim
 - Não
 - Não opinar
4. Todas as atividades foram desenvolvidas voltadas para o ensino de Ciências?
 - Sim
 - Não
 - Não opinar
5. Ajudou a fixar o conteúdo?
 - Sim
 - Não
 - Não opinar
6. O projeto PIBID foi importante para entendimento dos conteúdos?
 - Sim
 - Não
 - Não opinar